

QUAL O TERMO MAIS UTILIZADO PARA INTITULAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA? A MÍDIA COMO AGENTE DE INCLUSÃO NA RECUPERAÇÃO DE DOCUMENTOS NO GOOGLE ACADÊMICO

Antonio Carlos Picalho¹;

Fernanda Borges Vaz Ribeiro²;

Luciane Maria Fadel³

Resumo: O Google Acadêmico enquanto mídia do conhecimento é uma porta de entrada para pesquisadores científicos de diferentes níveis que nele tem um prisma inicial quanto ao que vem sendo publicado sobre determinada temática. O presente artigo apresenta as diferentes terminologias relacionadas a pessoas com deficiência ao longo do tempo e as utiliza como expressões de busca no Google Acadêmico. A busca visa identificar a quantidade de resultados a partir de cada uma das expressões. Com o uso de operadores de pesquisa e filtros de exclusão, foram coletadas as quantidades de documentos referentes a cada termo. Após a execução das pesquisas constata-se, de forma ampla, que o termo ‘pessoas com deficiência’ vem sendo utilizado pela comunidade científica brasileira na grande maioria dos títulos, das publicações científicas, de janeiro de 2010 a julho de 2021. Em relação ao uso do buscador, entende-se que para pesquisas bibliográficas exaustivas, a mídia apresenta limitações quanto a precisão dos resultados

Palavras-chave: Google Acadêmico; Pessoas com deficiência; Terminologias sobre deficiência; Mídia do conhecimento; Recuperação da informação.

***Abstract:** Google Scholar as a knowledge media is a gateway for scientific researchers of different levels who have an initial perspective on what has been published on a given topic. This article presents the different terminologies related to people with disabilities over time and uses them as search expressions in Google Scholar. The search objective is to identify the number of results from each of the expressions. Using search operators and exclusion filters, the quantities of documents referring to each term were collected. After the research execution, it was found, in a broad way, that the term 'people with disabilities' has been widely used by the Brazilian scientific community in the vast majority of scientific publications titles, from January 2010 to July 2021. Regarding the use of the search engine, it is understood that the media has limitations regarding the precision of the results for exhaustive bibliographic research.*

¹ Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6520-6224>. e-mail: tonipicalho@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7546-0843>. e-mail: fernandaborgesvazribeiro@gmail.com

³ Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9198-3924>. e-mail: liefadel@gmail.com

Keywords: Google Scholar; People with disabilities; Terminologies about people with disabilities; Knowledge media; Information retrieval.

1 INTRODUÇÃO

Desde a origem da Humanidade, a sociedade vivencia desigualdades entre os indivíduos. Historicamente, por diversos motivos, uma parcela desta coletividade foi segregada e excluída dos espaços comuns. No âmbito dessa minoria excluída, incluem-se as pessoas com deficiência (PCD).

Ao longo do tempo, terminologias relacionadas a PCDs sofreram variações em função dos paradigmas sociais vigentes em cada sociedade e em cada época, trazendo, atualmente, implicações, de cunho terminológico, para o processo de busca informacional sobre termos relacionados às PCDs. Toda essa transformação é importante ao passo que o campo da linguagem, mais especificamente, a terminologia é um importante canal para promover transformações culturais e sociais (Harpur, 2012; Barnes & Mercer, 2004).

Ao realizar uma busca relacionada a esta temática, é necessário que o pesquisador tenha em mente que tais mudanças irão afetar a forma como ele formulará suas expressões de busca, de modo que nenhum conteúdo importante fique de fora da pesquisa.

De acordo com Mugnaini & Strehl (2008) em relação a presença do buscador em pesquisas no meio acadêmico “muitos pesquisadores têm usado o GA⁴ para recuperação de publicações científicas, tendo em vista a vantagem dessa ferramenta específica sobre o próprio Google, principalmente no que diz respeito ao nível de abrangência das pesquisas.” (p. 98). Numa visão mais recente em relação ao uso da plataforma, Santos & Santos (2017) dizem que o buscador é de grande auxílio na identificação de pesquisas científicas relevantes e ganha ainda mais força ao levar em consideração questões como facilidade de acesso e uso.

Pensando nisso, a pesquisa traz o seguinte problema a ser explorado nas próximas seções: qual o termo mais utilizado para intitular pessoas com deficiência numa visão geral em documentos recuperados por meio do Google Acadêmico?

Dito isso, o objetivo deste artigo consiste em apresentar as variações terminológicas relacionadas a PCDs identificadas e compará-las a partir da quantidade de resultados retornados em pesquisas realizadas no buscador Google Acadêmico.

⁴ Google Acadêmico

Na sequência o presente artigo apresenta um breve resgate histórico acerca das terminologias atreladas a pessoas com deficiências e suas mudanças com o passar do tempo. Em seguida, apresenta o Google Acadêmico na condição de mídia do conhecimento e por último apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no buscador a partir dos termos apresentados na seção dois.

2 TERMINOLOGIAS RELACIONADAS A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ao longo dos tempos, a sociedade e diversas instituições assumiram outro viés, em relação à exclusão e marginalização de PCDs, fomentando diversas propostas inclusivas e democráticas. A construção e implementação de políticas públicas voltadas para a inserção de PCDs têm sido motivadas por diversos documentos, como declarações, recomendações e normas jurídicas elaboradas por organizações internacionais e nacionais, comprometidas com a temática deficiência (Carvalho, 1999).

Desse modo, com a evolução da temática inclusão, surgiram novos conceitos e terminologias relacionadas aos PCDs. A sociedade foi descobrindo termos como inclusão, acessibilidade, sociedade inclusiva, ambiente adaptado, comunicação alternativa, Libras, integração social, etc.

Com a evolução da temática inclusão, surgiram novos conceitos e terminologias relacionadas aos PCDs. Entretanto, de acordo com Chagas (2006), ainda não há um consenso no tratamento, no modo de se referir às PCDs. Este termo, atualmente utilizado pela legislação internacional e nacional, fez parte da evolução das nomenclaturas no Brasil. Estas nomenclaturas também sugerem como estas pessoas eram vistas pela sociedade. No quadro abaixo, apresenta-se a evolução das terminologias sobre PCDs, ao longo dos tempos:

Quadro 1 - Evolução das terminologias sobre PCDs

TERMOS	PERÍODO	SIGNIFICADO	VALOR DA PESSOA NA SOCIEDADE
Inválidos	Anterior a 1920	Indivíduos sem valor (sem sentido pejorativo para época)	Indivíduo socialmente inútil, fardo para a família, sem valor profissional.
Incapacitados	1920 e 1960	Indivíduos sem capacidade e, com a evolução do significado passou a representar indivíduos com capacidade residual.	A deficiência eliminava ou reduzia a capacidade da pessoa em todos os aspectos (físico, psicológico, social e profissional).
Defeituosos	1960 e 1980	Indivíduos com deformidade	

Deficientes		Indivíduos com deficiência física, intelectual, auditiva, visual ou múltipla, que executavam funções básicas.	A sociedade passou a utilizar estes três termos (Defeituosos, Deficientes e Excepcionais), que evidenciam as deficiências em si e não as pessoas. Entendeu-se que o termo “os excepcionais” não poderia referir-se unicamente aos que tinham deficiência intelectual, já que as pessoas com superdotação também são consideradas excepcionais.
Excepcionais		Indivíduos com deficiência intelectual	
Pessoas Deficientes	1981 e 1987	O substantivo “deficientes” passou a ser utilizado como adjetivo, sendo-lhe acrescentado o substantivo “pessoas”.	Foi atribuído o valor “pessoas” àqueles que tinham deficiência, igualando-os em direitos e dignidade à maioria dos membros de qualquer sociedade.
Pessoas Portadores de Deficiência	1988 e 1993	Termo substituído por “pessoas deficientes”. Expressão somente em países de língua portuguesa.	O termo foi adotado na CF e em todas as leis e políticas pertinentes ao campo das deficiências.
Portadores de Deficiência		Pela lei do menor esforço, o termo foi reduzido para “portadores de deficiência”.	
Pessoas com Necessidades Especiais	De 1990 até os dias atuais	O termo substituiu “deficiência” por “necessidades especiais”.	O termo passou a agregar valor tanto à pessoa com deficiência quanto a outras pessoas, detendo um significado próprio.
Pessoas Especiais		Pela lei do menor esforço, o termo foi reduzido para “pessoas especiais”	O termo “especial” não é exclusivo das pessoas com deficiência, já que se aplica a qualquer pessoa.
Pessoas com Deficiência		Mundialmente, é o termo preferido e mais utilizado. No Brasil, a partir de 2000, os movimentos de inclusão incentivaram o público a adotar este termo, ao esclarecer que os deficientes não são “portadoras de deficiência” e que não querem ser chamadas com tal nome.	Os valores agregados às pessoas com deficiência são: 1) empoderamento pessoal para fazer escolhas, tomar decisões e assumir o controle da situação de cada um; 2) responsabilidade de contribuir com seus talentos para mudar a sociedade rumo à inclusão de todas as pessoas, com ou sem deficiência.

Fonte: Adaptado de Sasaki (2003)

A partir do quadro 1, percebe-se o papel fundamental que uma política terminológica apresenta na comunicação em sociedade. Em especial, a terminologia relacionada às PCDs, posto que o desenvolvimento científico e social de uma nação produz novos conceitos e novos termos (Silva et al., 2011), que se utilizados corretamente, podem evitar estigmas e preconceitos.

Sasaki (2003) afirma que os termos: “são considerados corretos em função de certos valores e conceitos vigentes em cada sociedade e em cada época. [...] passam a ser incorretos quando esses valores e conceitos vão sendo substituídos por outros, o que exige o uso de outras palavras” (p. 160).

O fato de utilizar ou não termos técnicos, corretamente, não abrange somente o aspecto semântico da fala ou da escrita, mas, dentro de uma perspectiva inclusiva, a terminologia correta pode evitar preconceitos, estigmas e estereótipos vinculados às deficiências (Sasaki, 2003).

Nesse sentido, é necessário que o pesquisador durante o processo de busca documental, conheça as terminologias utilizadas pela sua área de investigação. Para o caso específico deste artigo, o investigador necessita ter conhecimento da terminologia dos PCDs para delimitar os termos corretamente, de modo a construir uma melhor interação com os motores de busca.

3 GOOGLE ACADÊMICO ENQUANTO MÍDIA DO CONHECIMENTO

Lançado em 2004, o Google Acadêmico é um buscador, que segue a mesma premissa do já então consolidado Google comum, mas que nesse caso tem como foco reunir e retornar literatura acadêmica em seus resultados.

Diferentemente de bases de dados científicas que possuem caixas de busca avançadas e a possibilidade de explorar diferentes operadores específicos para combinar termos, os motores de busca comuns como Google, Bing, DuckDuckGo e Google Acadêmico podem ser um pouco mais limitados nesse aspecto. Apesar do Google Acadêmico permitir o uso de operadores booleanos, proximidade e truncamento para montar expressões de busca, o uso de buscadores tradicionais está atrelado a uma ação de busca mais livre, simples e menos exaustiva do que a realizada em bases de dados científicas.

Nas palavras do Google, o recurso de buscas do Google Acadêmico permite “acompanhar os desenvolvimentos recentes em qualquer área de pesquisa” (Google, 2021). E a partir desse entendimento percebe-se a importância dos pesquisadores de diferentes níveis observarem com cautela as mudanças nas nomenclaturas relacionadas a PCDs para que, então, possam fazer um bom uso da ferramenta, criando expressões de busca que contemplem material bibliográfico relevante para a sua pesquisa e por fim, tenham acesso às produções recentes da área.

Os resultados são classificados numa somatória de pesos que levam em consideração aspectos como: local de publicação, autoria, quantidade de citações, bem como o quão recentemente ele vem sendo utilizado por outros trabalhos científicos publicados (Google, 2021). Recursos como citações prontas em formato MLA, ABNT NBR 6023 e APA, delimitação de período cronológico, pesquisa avançada, biblioteca pessoal personalizada e reclassificações manuais de resultados com base em outros critérios que não os de relevância,

também, estão presentes no buscador como auxílio à realização da pesquisa científica (Santos & Santos, 2017).

A interação entre os agentes humanos e agentes tecnológicos durante a sistematização da pesquisa, em motores de busca, está inserida no processo de mediação do conhecimento. Esta interação é inerente à área de mídia, pois implica em “planejamentos, sistemas e processos específicos de organização dos agentes tecnológicos, em interação com agentes humanos”, como, por exemplo, na escolha dos termos de busca (Sousa & Rodrigues, 2011, p. 57).

A semântica por trás da estruturação da pesquisa e da construção dos termos que compõem uma expressão de busca precisa estar coerente e alinhada com o enfoque objetivo apresentado pelo sistema de recuperação, no caso dessa pesquisa, o Google Acadêmico

Ao levar em consideração a concepção defendida por McLuhan (1974) de que “o meio é a mensagem”, as escolhas dos termos pelo pesquisador, no momento da busca, afetam diretamente os resultados apresentados e, conseqüentemente, a forma como sua pesquisa será construída. Tais terminologias, a depender da forma na qual são formuladas, representam, também, o meio que leva a mensagem proposta pelo estudo. Portanto, se o conteúdo traduzido por esta terminologia não é atual e adequado, a mensagem também não será.

4 METODOLOGIA

As opções metodológicas propostas, nesta pesquisa, consistem em verificar a quantidade de documentos recuperados de acordo com o uso dos principais termos relacionados a PCDs, da década de 2010 a 2019, e início da década de 2020, por meio da análise dos resultados de busca apresentados pelo Google Acadêmico.

O presente estudo está caracterizado como uma pesquisa exploratória quanto ao seu objetivo e bibliográfica quanto ao procedimento técnico (Gil, 2008). Com uma abordagem de caráter quantitativo, apresenta um panorama estatístico quanto ao uso de termos relacionados a PCDs, no período de 2010 a 2019, de forma numérica, classificando os resultados quanto às suas quantidades (Prodanov & Freitas, 2013).

Todos os termos utilizados nas expressões de busca tiveram como base a evolução histórica das terminologias relacionadas a PCDs, descritos anteriormente no quadro 1. Cada um desses termos foi inserido em uma expressão de busca unitária acrescido do operador *intitle*: que direciona o buscador a retornar somente resultados em que o termo pesquisado apareça no título do trabalho. Além disso, o uso de “ ” (aspas) foi requerido para determinar que os termos

compostos fossem retornados exatamente da forma (com todas as palavras) e na ordem em que foram pesquisados.

A delimitação cronológica da busca foi de janeiro de 2010 até julho de 2021. Foi adicionado um filtro de exclusão de tipo para que os resultados não englobassem citações avulsas.

Na seção de resultados, optou-se por apresentá-los primeiramente na forma de tabela, reunindo o conjunto de resultados recuperados e posteriormente enquanto gráfico de acordo com os resultados ano a ano, buscando produzir uma impressão mais nítida do estudo. (Diehl et al., 2007).

As quantidades recuperadas foram coletadas do total descrito pelo Google Acadêmico no início da apresentação dos resultados. Os dados foram organizados e apresentados e transformados em gráfico por meio do software Excel.

5 RESULTADOS

A metodologia utilizada por meio das expressões de buscas relacionadas à terminologia de PCDs no Google Acadêmico traz como resultados, documentos recuperados no período de 2010 a 2021 e a somatória destes na busca realizada ano a ano, conforme descrito na tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade de resultados de pesquisas associadas a pessoas com deficiência no Google Acadêmico entre janeiro de 2010 e julho de 2021.

EXPRESSÃO DE BUSCA	DOCUMENTOS RETORNADOS NA BUSCA 2010-2021	SOMATÓRIA DOS DOCUMENTOS RETORNADOS NA BUSCA ANO A ANO
intitle:"pessoas com deficiência" OR intitle:"pessoa com deficiência"	Aproximadamente 5300	5305
intitle:"Pessoas Portadoras de Deficiência" OR intitle:"Pessoa Portadora de Deficiência" OR intitle:"Portadores de deficiência" OR intitle:"Portador de deficiência"	Aproximadamente 329	327
intitle:"pessoas com necessidades especiais" OR intitle:"pessoa com necessidade especial"	Aproximadamente 152	161
intitle:"pessoas deficientes" OR intitle:"pessoa deficiente"	Aproximadamente 64	62
intitle:"pessoas especiais" OR intitle:"pessoa especial"	Aproximadamente 16	16
intitle:"pessoas incapacitadas" OR intitle:"pessoa incapacitada"	5	5
intitle:"pessoas excepcionais" OR intitle:"pessoa excepcional"	2	2
intitle:"pessoas inválidas" OR intitle:"pessoa inválida"	1	1
intitle:"pessoas defeituosas" OR "pessoa defeituosa"	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

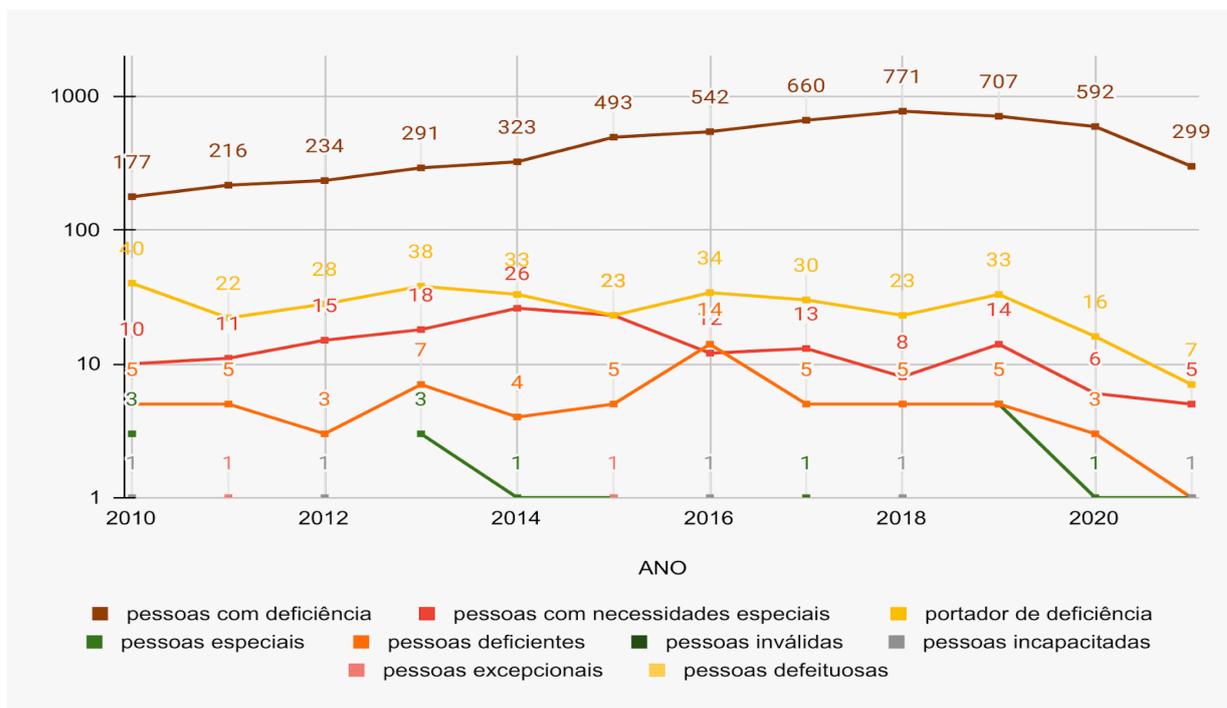
Desse modo, verifica-se que dos documentos que retornaram da busca por período e ano a ano, obteve-se uma diferença quantitativa para quatro tipos de terminologias (pessoas com deficiência, pessoas portadoras de deficiência, pessoas com necessidades especiais e pessoas deficientes).

Neste sentido, traz-se a contribuição de Sasaki (2003, p. 160) que afirma que os termos “[...] passam a ser incorretos quando esses valores e conceitos vão sendo substituídos por outros, o que exige o uso de outras palavras”. Por isso, o pesquisador ao realizar suas pesquisas deve apresentar conhecimento prévio sobre essas terminologias ou buscar informação sobre a temática de modo que sua pesquisa se aproprie da terminologia correta e atual.

De acordo com o sistema de apresentação dos resultados, o Google Acadêmico retorna um valor precedido do termo ‘aproximadamente’. Essa inexatidão pode abrir brechas para pequenas variações de resultados, como é possível observar ao comparar os valores da segunda e terceira coluna da tabela 1. Somente um valor entre os aproximados, se manteve estável em ambas as pesquisas.

Com o objetivo de promover uma visualização efetiva dos dados, comparando o uso dos termos, cronologicamente, a figura 1 mostra a quantidade de termos encontrados a partir das diferentes terminologias de PCDs, recuperados por ano, em documentos do Google Acadêmico.

Figura 1 - Documentos recuperados por ano em cada uma das terminologias.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No gráfico acima optou-se pela utilização de uma escala logarítmica devido a amplitude entre a expressão com maior quantidade de documentos recuperados para com as demais.

Ressalta-se que a pesquisa inclui apenas sete meses completos do ano de 2021 e a tendência é que esse valor aumente com mais cinco meses de publicações indexadas pelo buscador.

Os resultados mostram que o termo ‘pessoas com deficiência’ — sendo essa a terminologia mais atual e de ampla utilização —, é o que apresenta a maior quantidade de resultados com documentos relacionados à temática, demonstrando que os pesquisadores têm se empenhado em utilizar, corretamente, a terminologia evitando preconceitos, estigmas e estereótipos vinculados às deficiências (Sasaki, 2003).

Os termos ‘pessoas portadoras de deficiências’ e ‘pessoas com necessidades especiais’ ainda apresentam resultados ao longo dos anos, sendo os termos mais utilizados em segundo e terceiro lugar respectivamente.

Termos como ‘pessoas deficientes’ e ‘pessoas especiais’ oscilaram numa média de seis e um artigo por ano, nesta ordem.

Demais termos como ‘pessoas inválidas’, ‘pessoas incapacitadas’, ‘pessoas excepcionais’ e ‘pessoas defeituosas’ se mostraram em desuso ao considerar o baixo índice de recuperação em documentos, mesmo que estes, hipoteticamente, tratem do não uso de tais termos.

Diante dos resultados recuperados e principalmente a partir do processo da construção e execução da expressão de busca tanto no geral (jan. 2010-jul. 2021) quanto na busca ano a ano, é possível pautar algumas ressalvas sobre o processo de busca de artigos científicos no Google Acadêmico:

- a. O número de resultados recuperados em uma busca delimitada por um período cronológico pode sofrer alterações caso seja realizada no mesmo intervalo de tempo, indicado, considerando a busca de termos realizada ano a ano e a somatória final dos resultados;
- b. O uso de “ ” **aspas** redireciona que os primeiros resultados retornem com o termo composto, exatamente, com todas as palavras indicadas e na ordem indicada, no entanto, não garante que 100% dos documentos retornados terão seguido esse critério;
- c. O uso do operador de pesquisa **intitle:** redireciona que os primeiros resultados retornem apenas documentos em que o termo pesquisado está no título do artigo, no entanto, não garante que 100% dos documentos retornados terão seguido esse critério;

- d. Não há como filtrar o tipo de documento retornado, portanto, os resultados englobam livros, artigos científicos, resumos, entre outros objetos resultados de produção científica;
- e. A depender da pesquisa o Google Acadêmico pode apresentar uma quantidade de resultados descrita na interface como aproximada. Ao avançar para outras páginas de resultados, o valor aproximado pode variar ou um número exato de resultados poderá ser apresentado;
- f. É possível criar alertas para novos resultados da pesquisa bibliográfica enquanto a etapa de coleta dos dados da pesquisa bibliográfica é desenvolvida ao longo de dias, semanas ou meses conforme a realidade de cada pesquisador

Desse modo, pesquisas bibliográficas que necessitam de procedimentos mais sistemáticos, precisos e exaustivos, devem considerar o uso de bases de dados científicas. Para além das ferramentas disponibilizadas pelo buscador acadêmico, essas bases dispõem de maiores possibilidades de filtros e operadores de pesquisa.

A partir dos resultados conclui-se que o desenvolvimento científico e social de uma sociedade produz novos conceitos e termos (Silva *et al.*, 2011), promovendo transformações culturais e sociais (Harpur, 2012; Barnes & Mercer, 2004) e dentro de uma perspectiva inclusiva, a terminologia correta pode evitar preconceitos e estereótipos relacionados às deficiências (Sasaki, 2003)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os motores de busca contemplam, em sua estrutura complexa de tecnologia, uma semântica muitas vezes capaz de aperfeiçoar a precisão dos resultados, ao procurar entender qual é a intenção do usuário, mesmo que toda ela não esteja expressa de forma textual, em termos de busca.

Para garantir resultados mais assertivos e manter uma coerência em questões de procedimentos metodológicos em pesquisas que demandam descrições específicas do processo de busca, como revisões sistemáticas ou de literatura, por exemplo, é primordial que o pesquisador tenha conhecimento quanto aos termos que caíram em desuso ou que não são tão adequados e atuais para o tempo presente da pesquisa.

Com facilidade de acesso e utilização, o Google Acadêmico se faz presente na vida dos pesquisadores de diferentes níveis, sobretudo aos iniciantes da área que veem no buscador uma extensão das pesquisas de rotina realizadas na versão comum. Para pesquisadores com maior

experiência ele também pode ser útil como um encurtador na hora de realizar o caminho online em busca de um artigo já conhecido.

Nesse sentido, apesar do Google Acadêmico ser considerado muito mais um facilitador de acesso a pesquisas científicas do que uma fonte de pesquisa em si, é inegável seu valor como um visualizador inicial das temáticas a serem pesquisadas, posteriormente, de forma mais exaustiva em bases de dados científicas especializadas. Seus critérios de relevância na apresentação dos resultados não só demonstram um panorama do que vem sendo publicado e utilizado por outros pesquisadores, como também ‘valida’ expressões de busca quanto ao uso de terminologias específicas.

No caso da temática relacionada a pessoas com deficiência, um pesquisador que precise recuperar documentos e não saiba exatamente qual a melhor ou a terminologia mais atual a ser utilizada, poderá perceber isso ao constatar uma baixa quantidade de resultados recentes de um determinado termo, por exemplo.

Ao pesquisar por “pessoas portadoras de deficiência” e perceber uma baixa nos resultados nos últimos anos pode vir a ser um alerta de que o termo de busca relacionado a temática não está correto e demanda atualização. Esse movimento impacta diretamente em pesquisas futuras na forma como elas são descritas em seus títulos e palavras-chave, modificando conseqüentemente a mensagem contida nela.

Importante frisar que os resultados não, necessariamente, expressam o uso errôneo do termo, estando as limitações da pesquisa exatamente nesse ponto. Uma análise a partir do método qualitativo de cada artigo recuperado, com um recorte temporal menor, se apresenta como uma possível pesquisa futura a ser realizada.

Por fim, a partir da análise deste estudo, percebe-se que a comunidade científica brasileira, nas produções do início da última década, até meados de 2021 tem adotado, principalmente, o termo “pessoas com deficiência” para se referir a PCDs, em títulos de trabalhos relacionados à temática; o que comprova a importância da pesquisa como disseminadora do conhecimento e a partir deste, contribui para uma sociedade mais inclusiva.

7 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

REFERÊNCIAS

- Barnes, C., & Mercer, G. (Eds.). (2004). Implementing the social model of disability: Theory and research. In C. Barnes, & G. Mercer (Ed.). *Implementing the Social Model of Disability: Theory and Research* Leeds: Disability Press. <https://disability-studies.leeds.ac.uk/wp-content/uploads/sites/40/library/Barnes-implementing-the-social-model-chapter-1.pdf>
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Carvalho, R. E. (1999). O direito de ter direitos. In Brasil - Secretaria de Educação à Distância (Ed.), *Salto para o futuro: educação especial: tendências atuais*. SEED/MEC. <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-68084/salto-para-o-futuro--educacao-especial--tendencias-atuais>
- Chagas, A. M. D. R. (2006). Avanços e Impedimentos para a Construção de uma Política Social para as Pessoas com Deficiência. [master dissertation, Universidade de Brasília]. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/5746>
- Diehl, C. A., Souza, M. A. de., Domingos, L. E. C. (2007). O uso da estatística descritiva na pesquisa em custos: análise do XIV Congresso Brasileiro de Custos. *Contexto*, (7)12, 1-24. <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/11157>
- GIL, Antonio Carlos (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4. ed.). Atlas.
- Google. Google Acadêmico (2021). Buscador. Recuperado de <https://scholar.google.com.br/intl/pt-BR/scholar/about.html>.
- Harpur, P. (2012). From disability to ability: Changing the phrasing of the debate. *Disability & Society*, 27(3), 325-337. <https://10.1080/09687599.2012.654985>
- McLuhan, M. (1974). *Os meios de comunicação: como extensões do homem*. Cultrix.
- Mugnaini, R., & Strehl, L. (2008). Recuperação e impacto da produção científica na era Google: uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, (13)1, 92-105. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p92>
- Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2nd ed.). Feevale.
- Santos, M. E. de O., & Santos, E. C. dos. (2017, August 16-18). O Google Acadêmico como mecanismo de auxílio na construção de trabalhos científicos e correlato ao letramento informacional. In VIII Seminário de Saberes Arquivísticos, João Pessoa, PB, Brasil. <http://www.ufpb.br/evento/index.php/viii/sesa/paper/viewFile/4594/2796>.

- Silva, E. R. da., Mendonça, A. D. de., Tavares, D. M., Scardigno, D., Silva, F. M., de Oliveira, G. C., Leite Junior, G. F., Pinheiro, L. da S., & Paula, T. C. de. (2011). Terminologia como ciência fundamental à sociedade moderna. *Revista Ícone*, (8)1. <https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/5086>
- Sousa, R. P. L. de., & Rodrigues, T. M. (2011). Conhecimento, mídia e semiótica na área de Mídia do Conhecimento. In T. Vanzin, & G. A. Dandolini (Eds.), *Mídias do conhecimento* (pp. 47-72). Padion.
- Sasaki, R. K. (2003). Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. In V. Vervata (Eds.), *Mídia e deficiência*. Andi/Fundação Banco do Brasil.